

# OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATUALIDADE

Ilda Beatriz Miranda Almeida

[ilda\\_beatriz@hotmail.com](mailto:ilda_beatriz@hotmail.com)

Licenciada em Educação Física, pela Faculdade de Educação São Francisco – FAESF.

## RESUMO

O presente artigo relata os diferentes desafios enfrentados pelos professores de Educação Física. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Fonseca (2002) é feita baseada em referências teóricas já exploradas e publicadas por meios escritos. Tendo como objetivo geral avaliar os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física na atualidade, (na educação infantil, ensino fundamental, médio e superior). Os resultados foram que a Educação Física apesar de ser uma disciplina curricular obrigatória ainda é muito desfavorecida em muitos aspectos.

**Palavras-Chave:** Educação Física, Professores de Educação Física, Desafios enfrentados.

## ABSTRACT

This article reports the different challenges faced by Physical Education teachers. A bibliographical research was carried out, which according to Fonseca (2002) is made based on theoretical references already explored and published by written means. With the general objective of evaluating the challenges faced by Physical Education teachers at the present time (in kindergarten, elementary, middle and high school). The results were that Physical Education despite being a compulsory curricular discipline is still very disadvantaged in many aspects.

Key words: Physical Education, Physical Education Teachers, Challenges faced.

## 1 INTRODUÇÃO

As atividades humanas iniciaram durante o período pré-histórico, pois dependiam do movimento, de ato físico em qualquer de suas tarefas a serem realizadas. Por serem nômades, dependiam primordialmente das capacidades físicas básicas como força, resistência e velocidade para sobreviver. (OLIVEIRA, 2004).

No Brasil, a Educação Física em muitos momentos de sua história foi de confundida com as instituições militares e médicas. Por muito tempo, essas instituições acabaram definindo seu caminho, limitando o campo de conhecimento da Educação Física, (PEREIRA, 2006).

A Educação Física surge no Brasil, unida profundamente à educação corporal disciplinadora, com propósitos diversificados como os: militares, esportivos e estéticos. (BERTINI JUNIOR; TASSONI, 2013).

Segundo Pereira; Moulin (2006) A Educação Física Higienista, até o ano de 1930 era indispensável para saúde, por meio da disciplina escolar buscavam uma sociedade sem doenças. A Educação Física Militarista entre os anos de 1930 a 1945 tinha a função de construir indivíduos submissos e treinados, tinham exercícios voltados a artes marciais para preparar os homens para as guerras. Educação Física Pedagogista (1945-1964) buscava agregar a disciplina educativa, através da escola, aprender a dança, a ginástica e desporto são elementos para educar os indivíduos.

O primeiro curso de Educação Física no Brasil foi provisório do exército em 1910, formado em maior parte pelos militares, tendo como professores ex-atletas e médicos, com a duração de apenas cinco meses. (FIGUEIREDO, 2005).

Em 1969 a Educação Física ganhou posição de nível superior, depois da resolução do Conselho Federal de Educação (CFE) de nº 69/69 que aumentou a carga horária para o mínimo de três anos concedendo o título de Licenciatura Plena. (TOJAL, 2005).

Algumas pessoas defendiam a idéia da divisão entre Licenciatura e Bacharelado, sendo Licenciatura para área escolar, e o bacharel para mais diversas áreas como, por exemplo, clubes, academias, áreas de lazer, iniciação esportiva e atividades físicas fora da grade curricular escolar, entretanto o curso de bacharelado poderia também não suprir a necessidade do mercado de trabalho que está em

contínuo crescimento, além de ignorar o princípio da atuação da Educação Física que é a prática docente (KUNZ, 1998).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, trouxe melhorias para a área da educação física, introduziu a como disciplina obrigatória nas grades curriculares das escolas brasileiras, reconhecendo a como membro curricular e também como área de estudo relevante na formação global dos cidadãos.

Grandes são os desafios encontrados pelos professores de Educação Física, desde sua criação até os dias atuais. Para Pirolo (2005) Os professores de Educação Física no grupo escolar na maior parte são vistos somente como um recreador, os demais professores e gestores não tratam a disciplina como um currículo importante. (PIROLO, 2005).

As aulas de Educação Física geralmente são vista com um período de diversão, onde praticamente qualquer material é o suficiente para desenvolver as aulas, analisamos e confiamos que na maioria das vezes a ausência desse olhar positivo para a prática das atividades físicas, acarreta um ambiente desfavorável para o desenvolvimento do indivíduo, impedindo a interdisciplinaridade de forma lúdica e prazerosa. (JESUS, 2014).

A Educação Física no ensino superior tem enfrentado novos desafios, entre eles, demonstrar seu crescimento e valorização nessa área, conciliando questões quantitativas e qualitativas, além de conceituar o papel fundamental que a Educação Física tem para a evolução do país, portanto a formação desse profissional é vista como um método sempre incompleto, em frequente mudança. (OLIVEIRA, 2011).

Desta forma, o presente artigo será desenvolvido na perspectiva de mostrar as diversas áreas de atuação do professor de Educação Física e os desafios encontrados pelos mesmos.

Objetivo geral é de avaliar os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física na atualidade, (na educação infantil, ensino fundamental, médio e superior). E como objetivos específicos discutir e analisar os desafios enfrentados, apontar onde estão os possíveis erros, apontar as qualidades da Educação Física.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Sayão (2002) cita que através da história, a interferência da Educação Física na Educação Infantil vem determinando o maturacional, no qual as crianças são definidas como indivíduos absolutos, porém a disciplina é desafiada a conduzir as crianças, de forma a suprir as necessidades e interesses de cada uma.

Mello (2014) diz mesmo que a legislação tenha definido obrigatoriamente a Educação Física na Educação básica, não está decretado quem deve exercer com essa obrigação curricular. O trabalho com a Educação Física seja na teoria ou na “prática” é concedido e realizado por professores com outra formação, como por exemplo, os formados em pedagogia, ou até mesmo por quem não possui nenhuma formação acadêmica.

Atualmente a educação física escolar é classificada como uma disciplina essencial, sendo obrigatória na grade curricular, pois devido a sua prática os alunos, desenvolvem melhor suas habilidades motoras, criam noções de espaço, equilíbrio, além de se desenvolver corretamente para cada faixa etária. (PRADINA; SANTOS, 2016).

### **2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

As aulas de Educação Física no ensino fundamental e médio tem se tornado causa decisiva para a evolução da prática de atividade física, bons experimentos nestas aulas podem induzir a prática das mesmas por longos períodos, sendo assim diminui a manifestação de doenças como obesidade, hipertensão, diabetes e problemas cardiovasculares. (DARIO, 2015).

De acordo com Andersen et al (2006) além de prevenir diversas patologias, a atividade/exercício físico também proporciona o lazer para os adolescentes, a inclusão social e a evolução de aptidões que levam a uma maior confiança e autoestima.

O profissional de educação física vem sofrendo frequentemente, com a diminuição e a falta de reconhecimento do seu trabalho, muitas vezes nomeiam o como um simples executante de atividades repetitivas que não possuem um objetivo

específico, este tipo de pensamento não é expresso apenas no ambiente externo de ensino, mas também na própria escola, pelos colegas de profissão, os professores de outras disciplinas e em alguns casos pela direção.

Pradina; Santos (2016) cita a desvalorização e desinteresse em relação às aulas de Educação Física é uma das principais dificuldades acontecem devido aos materiais, que são incertos, muitos improvisados, local inadequado, pois não há quadras esportivas para a realização das atividades, existe mal um pátio sem cobertura e poucas bolas.

A Educação Física Escolar apresenta como uma de suas finalidades principais fazer com que o aluno reconheça seu corpo, dando valor e adotando hábitos saudáveis para criar qualidade de vida e agir com responsabilidade em relação a saúde coletiva e a sua saúde. (PCN, Educação Física, 1997).

## **2.3 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO SUPERIOR**

Para a formação de professores de Educação Física é bom salientar que a profissão docente é composta por capacidades práticas, mostrando o quanto é essencial para a ação pedagógica, e foi exatamente essa visão que atentou uma forte afastamento da vida profissional e pessoal.( SANTOS; BRACHT; ALMEIDA, 2009).

Ao falar sobre a formação profissional em Educação Física, não deve aqui deixar de discutir a necessidade de constante atualização profissional, a área de atuação só será limitada por sua competência e sua ética, um de seus compromissos é preparar-se para enfrentar os desafios pelas transformações da sociedade e mercado de trabalho, a partir disso o egresso deve se preparar para uma educação continuada e autônoma. (OLIVEIRA, 2011).

## **2.4 OS DESAFIOS ENFRENTADOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Um dos mais vistos e citados desafios enfrentados pelos professores de Educação Física encontra-se nas dificuldades da organização do espaço escolar, as aulas que acontecem no mesmo horário das demais, causando barulho e aborrecendo os professores de outras disciplinas e a falta de material pedagógico. (DARIDO; et al, 2006).

O salário a baixo do mercado, ou seja, à má remuneração salarial, podendo causar falta de ânimo para exercer sua profissão, além de atrapalhar que o profissional da educação se mantenha atualizado, evitando que faça cursos complementares, que busque uma formação continuada, limitando seu conhecimento. (LEITE, 2007).

Nahas (2006) aponta que a tecnologia e os meios de locomoção (carros, motos, ônibus e etc) trouxeram consigo o sedentarismo, pois a partir daí as pessoas não saem mais de casa para fazer compras, vão de um lugar para outro fazendo o mínimo de atividade possível, além de não se atentarem as aulas devido aos aparelhos eletrônicos, dificultando a vida dos professores de Educação Física.

## **2.4 OS BENEFÍCIOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

A Educação Física é fundamental para o desenvolvimento dos alunos, podendo ser físico, psicológico ou emocional, trabalhar com o movimento do corpo, proporciona aos alunos conhecimentos essenciais, ensinando os como trabalhar em grupo, os limites de seu corpo e saber respeitar as regras. (PRADINA; SANTOS, 2016).

Graber e Woods (2014), afirmam que a Educação Física repassa aos alunos conhecimentos sobre três domínios diferentes: o psicomotor, cognitivo e afetivo, onde desenvolvem habilidades, ajudando a participarem de jogos de forma correta, conhecendo as regras, desenvolvendo estratégias, e podendo transmitir seus próprios sentimentos.

O professor tem o papel de intermediário intencional, causando no aluno o estímulo para progredir em suas habilidades e conhecimentos, a partir de propostas provocantes que os levem a buscar soluções, por meio de suas próprias vivências e de suas relações interpessoais, possibilitando ao aluno uma educação que possa construir seu próprio conhecimento. (JESUS, 2014).

A prática de atividade física é essencial para a preservação e melhoria da saúde, para prevenir futuras doenças associadas ao sedentarismo, para todas as pessoas em qualquer idade, ela contribui para a prolongação e melhora sua qualidade de vida, através dos benefícios fisiológicos, psicológicos e sociais de cada um. (PIZARRO, 2011).

### **3 DESENVOLVIMENTO**

#### **3.1 Tipo de Estudo**

O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Fonseca (2002) é feita baseada em referências teóricas já exploradas e publicadas por meios escritos, como livros, artigos científicos, e eletrônicos, permitindo ao pesquisador descobrir o que já foi estudado sobre determinado assunto. Gil (2007) complementa dizendo que pesquisa bibliográfica é uma investigação que propõem analisar várias posições a partir de um problema.

#### **3.2 Amostra**

O estudo foi realizado a partir da revisão de vários artigos, revistas e livros, para que se pudesse obter o resultado desejado de avaliar os desafios dos professores de Educação Física.

#### **3.3 Coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada a partir dos sites, Lilacs, Pubmed e da [SciELO - Scientific Electronic Library Online](#), facilitando o encontro de artigos da Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Revista Especial de Educação Física, Revista de Educação entre outros.

#### **3.4 Análise de dados**

Os dados foram lidos, analisados e revisados, através de artigos científicos, de acordo com as leituras, as respostas alcançadas avaliaram os desafios enfrentados pelos professores de educação física na atualidade.

#### **3.5 Protocolo da pesquisa**

A pesquisa teve início após surgirem dúvidas, as quais precisavam ser esclarecidas sobre os desafios da Educação Física na atualidade, para que a mesma pudesse ser realizada foi feita uma pesquisa bibliográfica para saber o que já foi estudado e o ponto de vista dos demais autores.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se que a Educação Física é uma disciplina extremamente importante para o currículo, seja no ensino infantil, fundamental, médio ou superior, não apenas porque tem a capacidade de desenvolver e melhorar as habilidades motoras, mas por auxiliar de forma significativa o processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma a Educação Física vem sendo, cada vez mais, abordada e pautada a questão da formação de professores e os desafios encontrados pelos mesmos.

De acordo com Santini e Molina Neto (2005) os profissionais de Educação Física após realizarem suas atividades se sentem realizados e recompensados, mas exaustos com a docência, devido aos desafios, o que facilita para o desempenho baixo, dificultando o relacionamento de aluno e professor, além de não ser transmitido o que ele realmente quer.

Há diversos relatos em que os professores às vezes com a ajuda dos alunos improvisam materiais didáticos para que possam ter uma aula proveitosa, facilitando o processo de ensino aprendizagem, em outros casos lidando com a falta de espaço para as atividades, ou até mesmo vivendo as duas situações o que torna bem pior a situação do professor, assim causando a desmotivação do mesmo.

Rezer e Fensterseifer (2008) destacam a idéia de liberar a dificuldade da docência significa acreditar que aquilo que fazemos em uma aula de Educação Física, seja em uma academia, clube, escola ou em um laboratório de fisiologia, pode criar uma complexidade, através de uma exigência corporal, humana bastante elevada.

Por muitas vezes o professor é descartado, deixado de lado das decisões escolares, pois não dão devida importância para a disciplina de Educação Física, não é considerada relevante, é vista como a disciplina “tapa buraco” usada na maioria das vezes para cobrir o horário de alguma outra disciplina devido à falta de professor.

A situação mostra-se cada dia mais dramática, pois os professores da referente disciplina frequentemente apresentam lamentações devido à falta de material pedagógico para a realização de suas atividades, materiais estes que são utilizados para facilitar o aprendizado, chamar mais atenção do aluno para aula e ajuda na organização do espaço, quando há um.



## 5 CONCLUSÃO

O presente artigo destacou diferentes desafios enfrentados pelos professores de Educação Física, podendo assim afirmar que a maioria dos desafios estão associados à falta de material pedagógico, falta de espaço, de reconhecimento, e valorização profissional, em muitos casos sendo colocado pessoas não capacitadas para fazer o trabalho em que passou anos se preparando, qualificando para fazer, por achar que a Educação Física é uma disciplina sem importância alguma, mas pelo contrário os profissionais estão sempre procurando melhorar, buscando novas experiências, atualizando-se, trazendo inovação para suas aulas, desenvolvendo cada indivíduo corretamente de acordo com sua faixa etária, selecionando aulas, materiais, para que ajudem a entender melhor cada conteúdo, o que falta é respeito, apoio e ética com a Educação, com os profissionais, para poder colocar cada um no seu devido lugar, oferecer salários dignos, locais apropriados e materiais para as aulas, e que os alunos sejam ensinados corretamente, e saibam que a Educação Física não é apenas uma disciplina sem importância, mas sim uma disciplina que ajuda desde o desenvolver da criança, a qualidade de vida de um adulto ou qualquer outra pessoa que assim gaste seu tempo fazendo algo proveitoso relacionado a atividade física, educação física oferece o gosto pelo exercício, trás qualidade de vida, evita diversas doenças, equilibra as que precisam ser controladas, da aquela sensação de liberdade, de bem estar como numa outra.

## REFERÊNCIAS

ANDERSEN, L. et al. Physical activity and clustered cardiovascular risk in children: a cross-sectional study (The European Youth Heart Study). *The Lancet*, v. 368, n. 9532, p. 299-304, July. 2006.

BERTINI JUNIOR, Nestor; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, (São Paulo) 2013 Jul-Set; 27(3):467-83.

DARIDO, Suraya Cristina; et al. A realidade dos professores de educação física na escola: suas dificuldades e sugestões. **Revista Mineira de Educação Física**. 2006; 14: p.109-137.

DARIO, Vagner Luis. **A importância das aulas de educação física no ensino médio**. UNOCHAPECÓ. Dezembro de 2015.

FIGUEIREDO, Zenólia Cristina Campos (Organizadora), **Formação Profissional em Educação Física e o mundo do trabalho**. Vitória, ES: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2005.

FONSECA, João José Saraiva. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GRABER, Kim C; WOODS, Amelia Mays. **Educação física e atividades para ensino fundamental**. Porto Alegre: AMG Editora Ltda (tradução), 2014.

JESUS, João Batista de. **Os Desafios Enfrentados pelo Professor de Educação Física no Ambiente Escolar**. Buritis-MG 2014.

KUNZ, Elenor, et al. *Novas Diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Educação Física: justificativa, preposições, argumentações*. **Revista do CBCE**, vol 20(1), p.37-47, 1998.

LDB : **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** : lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. Ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

LEITE, Francisco Edson Pereira; BEZERRA, Rodrigo Viana. As dificuldades dos professores de educação física que lecionam nas escolas municipais de boa vista de 1ª A 4ª série. **FIEP BULLETIN**. 2007; 84. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/4630/9076>

MELLO, André da Silva; et al. educação física na educação infantil : produção de saberes no cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Ciências e Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 467-484, abril/junho 2014.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida**. 4. ed .rev.e atual. Londrina: Midiograf, p 284. 2006.

OLIVEIRA, José Eduardo Costa de. A Educação Física no ensino superior do Brasil. *EFDeportes.com*, **Revista Digital**. Buenos Aires, Año 16, Nº 160, Septiembre de 2011. <http://www.efdeportes.com/>

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física**. Coleção primeiros passos. São Paulo: Brasiliense; 2004.

PEREIRA, Maria Goretti Ramos. **A motivação de adolescentes para a prática da Educação Física**: uma análise comparativa de instituição pública e privada. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2006.

PEREIRA, Márcio de Moura, MOULIN, Alexandre Fachetti Vaillant. (Org) **Educação Física – Fundamentos para Intervenção do Profissional Provisionado**. Brasília: CREF7, 2006.

PIROLO, Alda Lucia; MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira. Os professores de educação física e as dificuldades da prática pedagógica escolar. **Revista Especial de Educação Física** – Edição Digital nº. 2 – 2005.

PIZARRO, Miryan Santos. Las Ventajas De La Educación Física En Educación Primaria. Badajoz, España: Paidex: Revista Extremeña sobre Formación y Educación. 2011. Disponível em: <http://revista.academiamestre.es/2011/03/las-ventajas-de-la-educacion-fisica-en-educacion-primaria>

PRADINA, Marilene Zandonade; SANTOS, Maria de Lourdes dos. A educação física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. Horizontes – **Revista de Educação**, Dourados, MS, v.4, n.8, julho a dezembro 2016.

REZER, Ricardo; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Docência em educação física: reflexões acerca de sua complexidade, **Pensar a prática**, 11/3: 319-329,set./dez. 2008.

SANDRI, Sirlei de Fátima. Professores de educação física: (Des) Motivados nas Práticas Pedagógicas das Escolas Públicas Estaduais de Francisco Beltrão/Paraná.; 2007. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/870-4.pdf>

SANTINI, Joarez; MOLINA NETO, Vicente. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista brasileira de Educação Física**. São Paulo, v.19, n.3, p.209-22, jul./set. 2005.

SANTOS, Núbia Zorzanelli dos; BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão. Vida de Professores de Educação Física: o pessoal e o profissional no exercício da docência. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 141-165, abril/junho de 2009.

SAYÃO, Deborah Thomé. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e a educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

TOJAL, João Batista. **Formação de profissionais de educação física e esportes na América latina**. *Movimento & Percepção*, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.5, n.7, jul./dez. 2005.